INQUÉRITO SOBRE O IMPACTO DO COVID-19 NO SECTOR INFORMAL DE MAPUTO (CISS)

MAIMUNA IBRAIMO
MINISTÉRIO DA ECONOMIA E FINANÇAS

ALEX WARREN-RODRÍGUEZ
PNUD MOÇAMBIQUE

NOVEMBRO 2021

CONTEXTO

O sector informal tem sido identificado como um dos mais vulneráveis ao impacto socioeconómico da COVID-19, nomeadamente por três motivos:

1. Como parte integrante da economia urbana, está mais exposto as dinâmicas da economia global, neste caso à recessão global da Covid-19
2. O impacto directo das medidas de restricção adoptadas contra a pandemia, medidas com maior impacto nas zonas urbanas e no sector informal
3. Acceso limitado aos programas de proteção social e as medidas de apoio ao sector privado

Trabalhadoras na Cidade de Maputo

METODOLOGIA

Mercado Municipal de Maputo

- Pesquisa longitudinal baseada em 4 inqueritos realiazados em Setembro (nha de base), Outubro e Dezembro de 2020, e Março de 2021
- Amostra aleatoria de 600 trabalhadores informais da ASSOTSI na linha de base. 500 seleccionados aleatoriamente em ondas de seguimento.
- Inquérito direccionado a colectar informações sobre condições laborais, dos negócios e dos Afs
- Pesquisa feita pela por telefone com acompanhamento informatizado
- Inquérito beneficiou-se do apoio técnico da UNU-WIDER e foi implementado pela IPSOS

CARACTERISTICAS DO SECTOR INFORMAL – FONTE DE RENDIMENTO E PRODUCTOS

64%.2 são mulheres

B2. Qual foi a sua principal fonte de rendimento no último mês?

	Total	*Mulheres*	*Homens*
Total	**600**	385	215
Comerciante fixo	**50%**	54%	44%
Comerciante ambulante	**22%**	21%	24%
Desempregado, procurando emprego	**16%**	16%	16%
Serviços (sapateiro, canalizador, carpinteiro, etc.)	**5%**	2%	10%
Desempregado, não procurando	**4%**	6%	2%
Agente telefónico (M-Pesa, M-Kesh) ou lotérico	**1%**	0%	3%
Mukherista / Importador	**1%**	1%	0%
Agricultor	**0%**	0%	0%

B28. Que produtos vende?

	Total	*Mulheres*	*Homens*
Total	**438**	291	147
Alimento fresco – ex. frutas, verduras, pão, badia	**36%**	49%	9%
Roupas/sapatos/pastas, etc?	**34%**	29%	45%
Materiais e acessórios (material escolar, capa de	**13%**	6%	27%
Alimento seco – ex. bolachas, repusados, refresc	**13%**	14%	10%
Takeaway	**5%**	6%	2%
Eletrónicos	**3%**	-	9%
Sacos Vazios/ Plastico	**1%**	2%	1%
Tabaco/ Remedio Trdicional	**1%**	0%	3%
Carvão	**1%**	1%	-
Artesanatos	**0%**	-	1%
Outra?	**0%**	-	1%

OS TRABALHADORES NA AMOSTRA APRESENTAM IMPORTANTES VULNERABILIDADES – PESSOAS A TRAZER RENDA NO AF

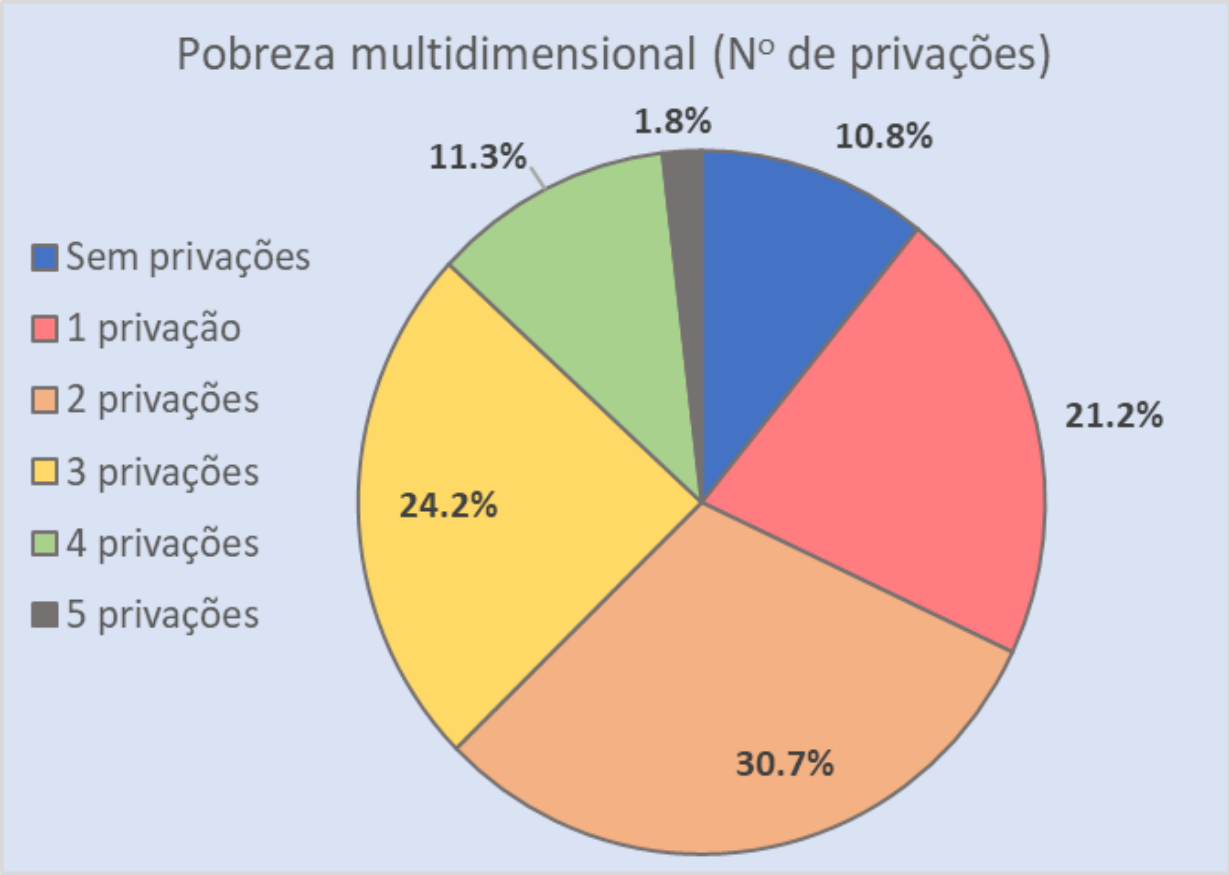
Nº de pessoas no AF a trazer renda (%)

A trazer renda	Média	1 pessoa	2 pessoas	3 pessoas	4 pessoas	5 pessoas	6 pessoas
Ninguém	5.3%	9.1%	18.2%	6.9%	5.2%	6.1%	4.1%
1 pessoa	57.0%	90.9%	68.2%	62.1%	69.1%	62.6%	53.1%
2 pessoas	28.5%	-	13.6%	27.6%	21.7%	28.3%	35.7%
3 pessoas	6.7%	-	-	3.5%	4.1%	3.0%	6.1%
4 pessoas	2.3%	-	-	-	-	-	1.0%

- Os AFs da amostra tem de media 5.9 pessoas, das 2.8 são crianças, ambos valores acima da media nacional segundo o censo de 2017
- Um 5.3% de eles moram em AFs onde ninguém está a trazer renda à casa
- Um 57% de eles moram em AFs onde só uma pessoa está a trazer renda
- Os AFs com só uma pessoa a trazer rendimento, tinham de média 5.4 pessoas, 2.7 delas crianças

*A comparação com o censo de 2017 e feita com o grupo da população que aparece no censo como trabalhadores por contra própria maiores de 18 anos residindo em Maputo

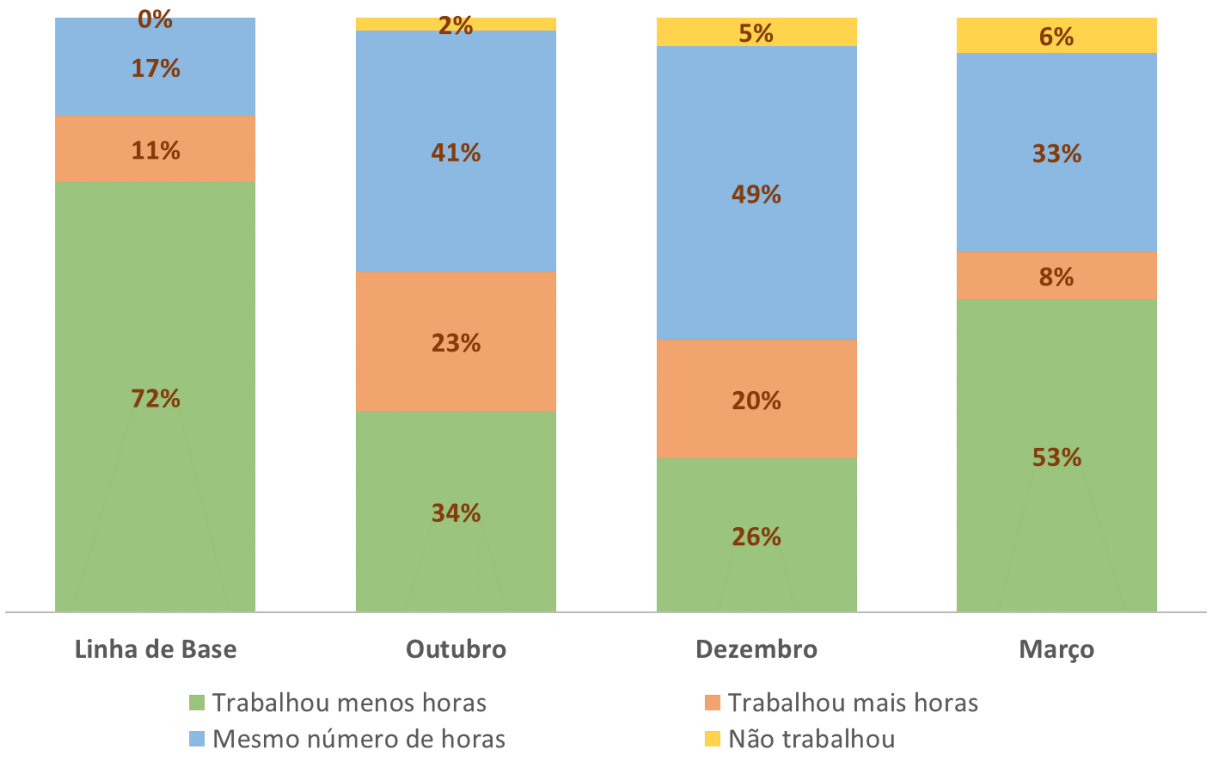
OS TRABALHADORES NA AMOSTRA APRESENTAM IMPORTANTES VULNERABILIDADES – POBREZA MULTIDIMENSIONAL (%)



- A nossa análise inclui uma estimativa da pobreza multidimensional baseada na metodologia utilizada pelo MEF para as suas avaliações da pobreza.
- A pobreza multidimensional afecta um total de 13.1% da amostra.
- Comparativamente, segundo o MEF, em 2014/15 só um 1% da população da cidade de Maputo sofria PMD
- A PMD na amostra tem um marcado perfil feminino: 15.8% das mulheres são PMD, enquanto que a PMD só afeta ao 8.4% dos homens na amostra
- As pessoas pobres na amostra moram em AFs com 6.1 pessoas de média, 3.1 delas crianças menores de 17 anos de idade

A PANDEMIA RESULTOU NUMA FORTE QUEDA NAS HORAS TRABALHADAS PELOS TRABALHADORES INFORMAIS

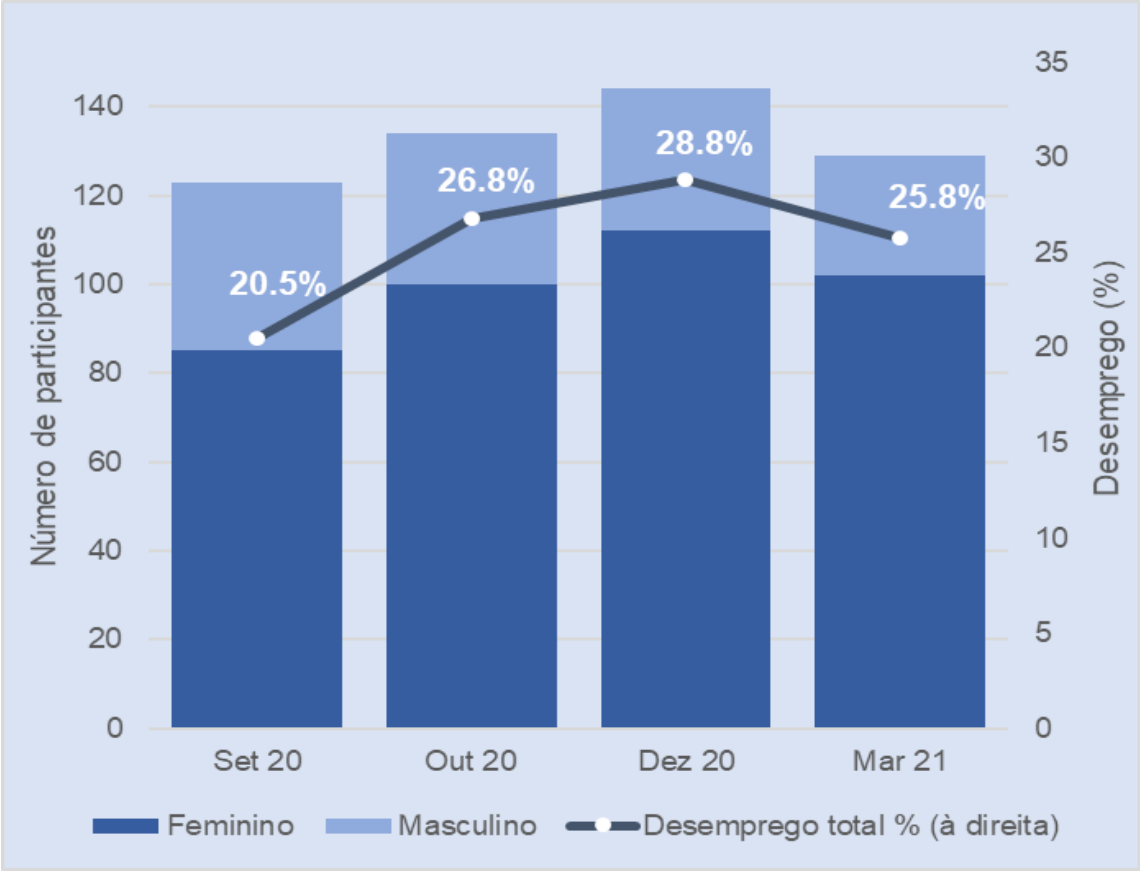
Em comparação com o mês anterior, quantas horas trabalhou este mês?



O número de operadores informais que afirmam trabalhar menos horas aumentou significativamente

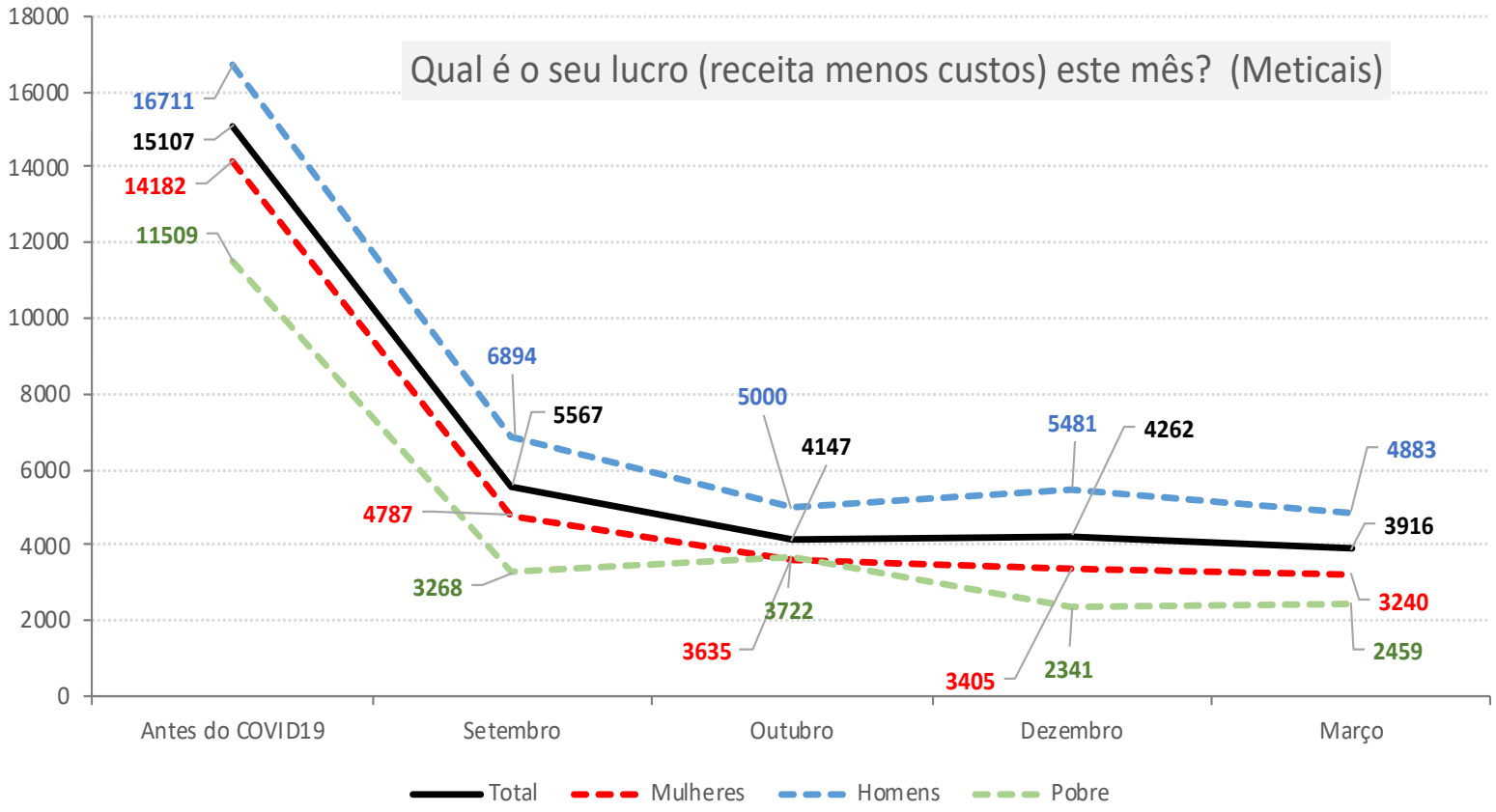
- 72% declararam trabalhar menos na linha de base. Houve um aumento significativo do número de pessoas que afirmam ter trabalhado menos horas do que no mês anterior: de 26% em Dezembro para 53% em Março
- Por outro lado, o número de pessoas que afirmam trabalhar mais horas durante o mês passado diminuiu significativamente, de 20% em Dezembro para 8% em Março

A CRISE DA COVID RESULTOU NUM ELEVADO NUMERO DE TRABALHADORES INFORMAIS DESEMPREGADOS



- Entorno a 20-30% dos trabalhadoes informais ficaram desempregados como resultado da Covid-19
- 80% destes ficaram desempregados desde o inicio da pandemia em Março d 2020
- As mulheres mostram uma percentagem muito mais elevada de desemprego. Em Março, 80% dos desempregados eram mulheres
- O desemprego em boa parte (ainda que não só) bem motivado pelas relocações de trabalhadores informais da Baixa da cidade feitas pelo município de Maputo

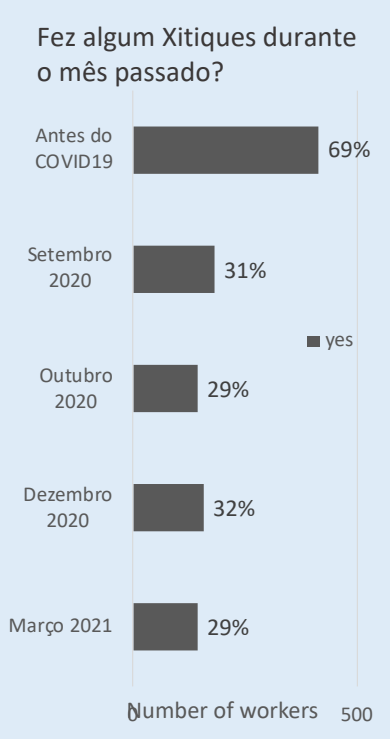
A PANDEMIA TEVE UM FORTE IMPACTO NOS LUCROS

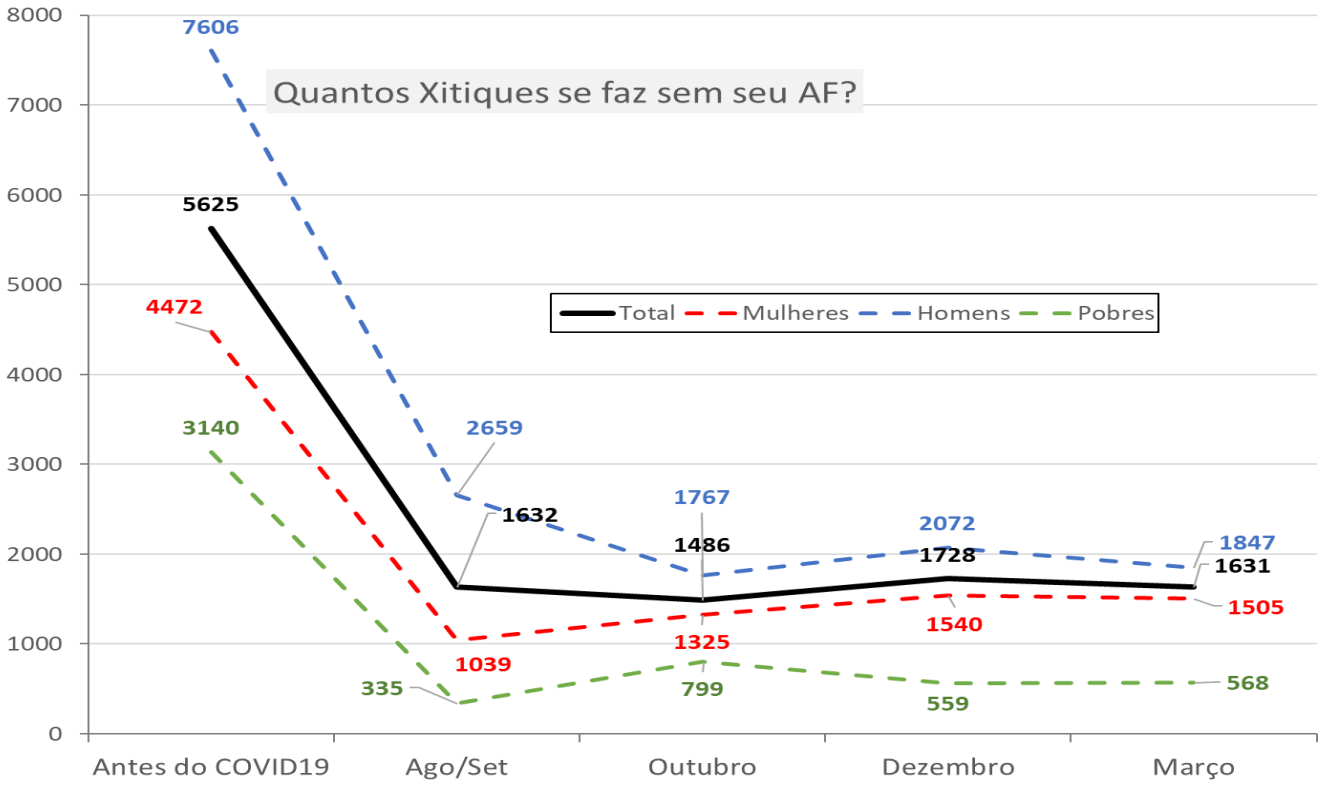


Após uma queda acentuada os lucros continuaram a diminuir

- Após uma queda muito significativa dos ganhos no início da crise, os ganhos continuam a cair na últimas rondas
- Em média, os ganhos continuam a ser mais baixos para as mulheres e para os pobres da nossa amostra

XITIQUES – TAMBÉM FICOU FORTEMENTE IMPACTADA A CAPACIDADE DE POUPANÇA E INVESTIMENTO





- Os informais que conseguiram fazer Xitique diminuiu significativamente desde o início da pandemia: de 69% para cerca de 29% dos trabalhadores.
- Em média, o montante poupado diminuiu significativamente desde o inicio da pandemia, ainda que estabilizou desde Setembro
- As mulheres e os pobres estão novamente entre os mais afectados.

AINDA ASSIM, ALGUMS TRABALHADORES INFORMAIS MELHORARAM A SUA SITUAÇÃO DURANTE A PANDEMIA

Trabalhadores que tiveram um desempenho positivo

	Set. 2020	Out. 2020	Dez. 2020	Mar. 2021
N.º de trabalhadores que aumentaram os seus rendimentos	26	99	94	106
% do total	5.8%	28.7%	28.8%	31.4%
% for homens	8.2%	36.2%	35.1%	35.8%
% for mulheres	4.5%	24.9%	25.6%	28.9%
% for pobres	6.7%	21.3%	20.0%	25.0%
Crescimento médio dos lucros	108%	188%	400%	128%
Crescimento mediano dos lucros	29.2%	100%	50.0%	45.0%

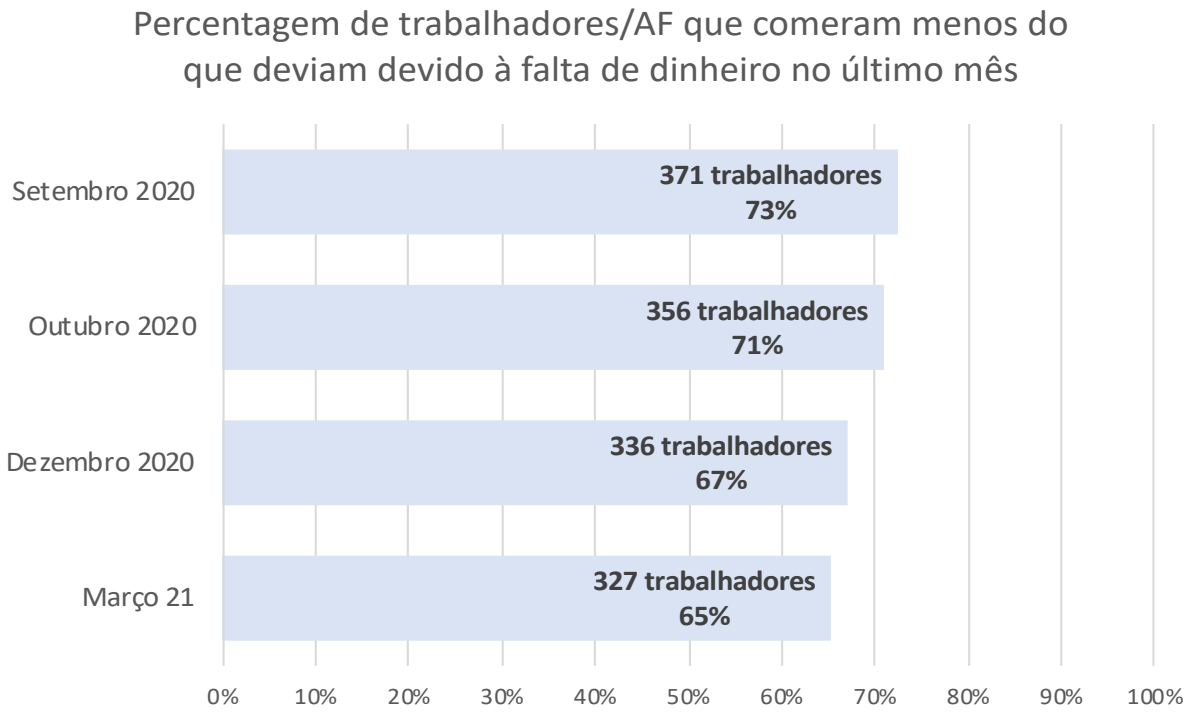
- O número de trabalhadores informais na amostra que relataram um crescimento positivo de ganhos foi pequeno, apenas 26 no inquérito de linha de base de setembro, representando 5,8% dos inqueridos.
- Nem todos os trabalhadores se saíram bem durante toda a pandemia. De facto, apenas 18 reportaram ganhos crescentes para as quatro vagas do estudo do CISS.
- Estes trabalhadores tendem a ser um mais jovens, mais educados, menos desfavorecidos e a viver em casas com mais pessoas a trazer renda.
- Mas estas diferenças não são grandes, e em muitos casos não são estatisticamente significativas. Além disso, os homens parecem ter-se saído melhor com esta métrica

A CRISE TEVE E TAMBÉM UM IMPACTO NA NUTRIÇÃO DOS AGREGADOS FAMILIARES INFORMAIS

- A COVID-19 teve um forte imapcto na nutrição dos AFs, ainda que a situação tem melhorado desde Setembro de. Contudo, em Março, 65% dos AFs comeram menos do que teriam preferido devido à falta de dinheiro
- A grave situação nutricional que estão a atravessar as famílias do sector informal esta intimamente ligada a covid
- Este impacto na nutrição está também a afectar as crianças no AF: em Março, a grande maioria das crianças (93%) também teve de comer menos do que deveria

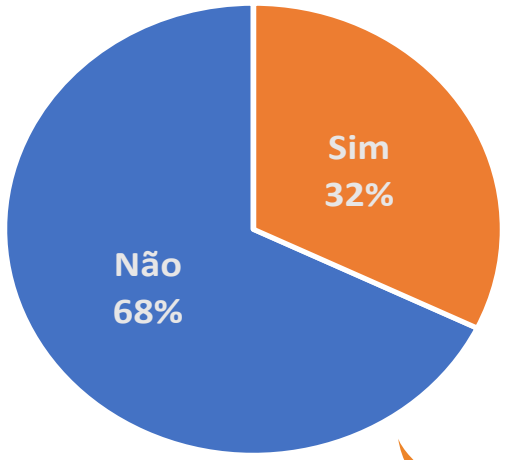
Quantas vezes falhou uma refeição devido à falta de dinheiro?

	Média Geral	Média Mulheres	Média Homens
Março 2020	1.4	1.0	2.2
Março 2021	8.5	9.1	7.3

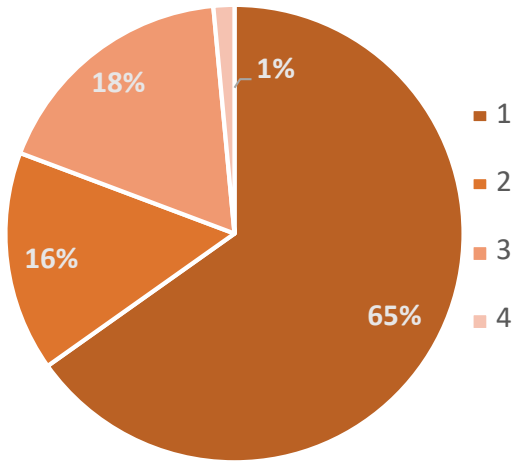


NESTE CONTEXTO, MUITOS TRABALHADORES INFORMAIS TIVERAM DE VENDER BENS DOMÉSTICOS PARA SOBREVIVEREM

Já alguma vez tentou vender algum bem doméstico desde Setembro?



Quantas vezes teve de tentar vender quaisquer bens domésticos?



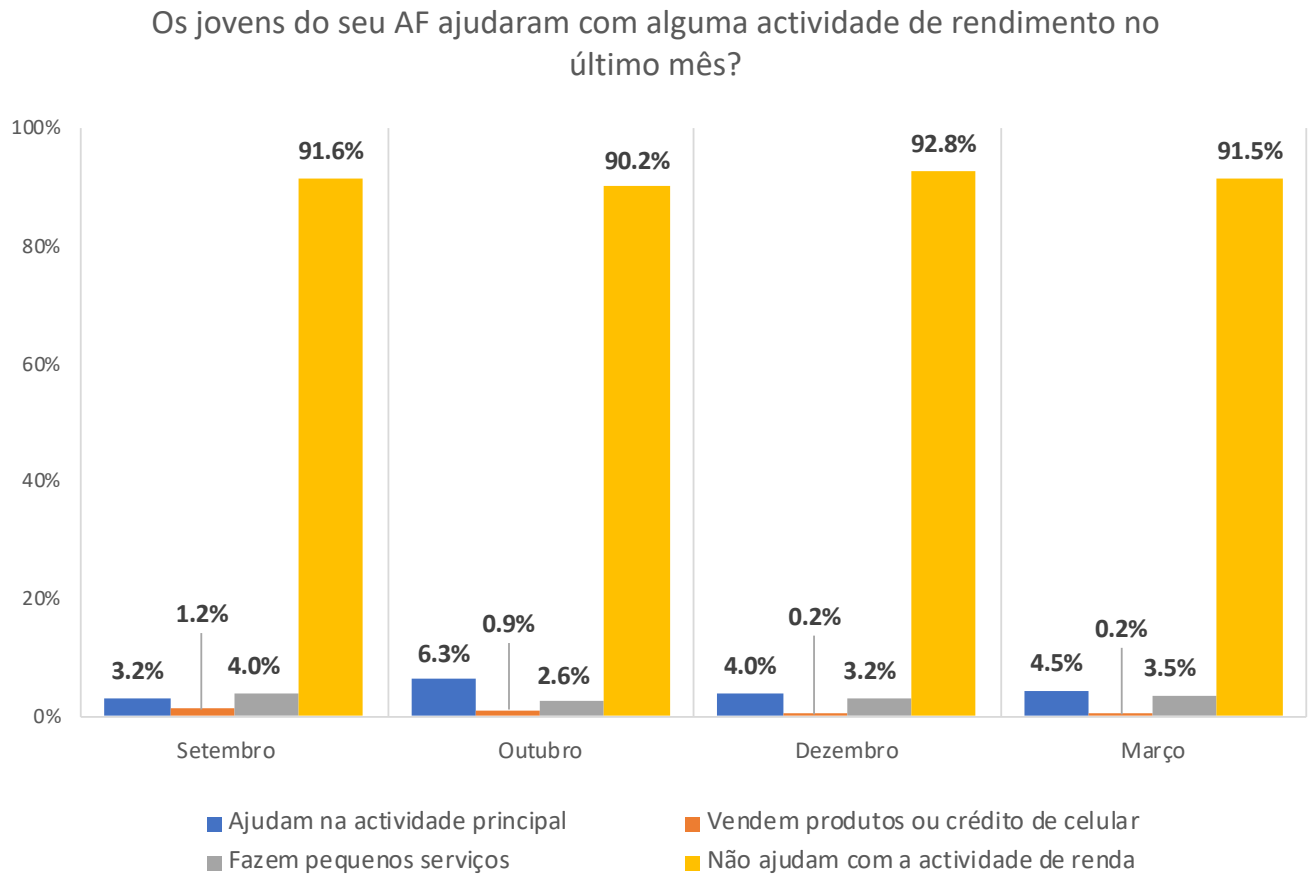
- Uma estratégia para lidar com a situação actual era vender bens domésticos, tais como um telemóvel, frigorífico, etc.

  Um 32% dos participantes das 4 ondas do inquérito reportaram ter vendido bens por falta de dinheiro.

  Esta estratégia foi menos frequente nas últimas rondas, talvez porque já não era uma opção.

  Um terço dos trabalhadores entre aqueles que tentaram vender bens dos AF fizeram-no mais do que uma vez desde o inquérito de base.

A PANDEMIA NÃO RESULTOU NUM AUMENTO DO TRABALHO INFANTIL DAS FAMÍLIAS DA ECONOMIA INFORMAL



- A percentagem de famílias cujos filhos tiveram que trabalhar permanece baixa: em todas as rondas, mais de 90% de crianças não ajudam os pais em actividades de rendimento
- Isto sugere que, apesar da situação difícil que os trabalhadores informais e as suas famílias estão a atravessar, isto não se tem reflectido num maior envolvimento das crianças em actividades laborais

A ASSISTÊNCIA RECEBIDA PELOS TRABALHADORES INFORMAIS AO LONGO DA PANDEMIA FOI MÍNIMA

No último mês, você ou alguém do seu AF recebeu assistência? De quem?

	Setembro	*%*	*Outubro*	*%*	*Dezembro*	*%*	*Março*	*%*
Não recebeu assistência	473	94.4%	483	96.4%	469	93.8%	474	94.8%
Família	14	2.8%	14	2.8%	25	5.0%	18	3.6%
Governo	5	1.0%	0	0.0%	0	0.0%	2	0.4%
Associação Comercial	3	0.6%	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%
Igreja	3	0.6%	2	0.4%	2	0.4%	1	0.2%
Amigos ou Vizinhos	2	0.4%	1	0.2%	4	0.8%	4	0.8%
Outro	1	0.2%	1	0.2%	0	0.0%	1	0.2%
Total	501	100%	501	100%	500	100%	500	100%

RECOMENDAÇÕES POLÍTICAS

- Muitos dos trabalhadores informais que ficaram desempregados após terem sido deslocados dos seus locais de trabalho, com os locais alternativos oferecidos não reunirem condições comparáveis. A situação destas pessoas poderia ser melhorada se lhes fossem proporcionados novos espaços para operarem.
- Consistentemente, os trabalhadores informais identificaram o aumento dos preços dos bens que vendem como uma das principais dificuldades que enfrentaram ao longo da pandemia. As autoridades governamentais relevantes poderiam investigar o que poderia estar a impulsionar estas dinâmicas de preços.
- Parte da resposta à COVID-19 poderia ir no sentido de conceder empréstimos de liquidez ou empréstimos subsidiados a trabalhadores informais, por exemplo, através de esquemas locais de microcrédito.
- Dadas as dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores informais no acesso aos programas de protecção social que foram estabelecidos em resposta à pandemia, poderiam ser consideradas abordagens alternativas (cozinhas populares, programmas de "cash for work", etc.)
- Em termos mais gerais, a experiência do sector informal em Maputo sugere que poderá haver necessidade de repensar a melhor forma de ajudar, do ponto de vista da protecção social, os necessitados em situações de emergência.

OBRIGADO!